

## PRÊMIO FNLIJ 2018 PRODUÇÃO 2017

Ilustração de *A quatro mãos*, de Marilda Castanha,  
vencedor na categoria Criança Hors-Concours



Desde 1974, a FNLIJ promove o Prêmio FNLIJ para publicações brasileiras dirigidas às crianças e jovens, que reconheceu inicialmente a categoria O Melhor para Criança. Ao longo dos anos, a premiação passou a englobar 18 categorias: Criança; Jovem; Imagem; Informativo; Poesia; Teórico; Livro Brinquedo; Teatro; Reconto; Tradução/Adaptação (criança/jovem/informativo/reconto); Literatura em Língua Portuguesa; Projeto Editorial; Melhor Ilustração e Escritor Revelação.

A 44ª edição da Seleção Anual recebeu 640 títulos lançados em 2017, inscritos para receber a análise do grupo de votantes que voluntariamente julga cada publicação, avaliando o conteúdo textual, as ilustrações e a qualidade editorial. Graças à colaboração das 108 editoras que participaram da seleção, os títulos também foram enviados para a residência dos 23 leitores votantes.

No processo de seleção, os livros finalistas recebem o selo Altamente Recomendável FNLIJ, entregue às editoras e autores. Os títulos vencedores foram anunciados pela Fundação no dia 10 de maio em seu site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br).

Os destaques da edição de 2018 do Prêmio FNLIJ são Marilda Castanha, autora do texto e ilustração de *A quatro mãos* (Cia da Letras), vencedor da categoria Criança Hors-Concours e os dois vencedores da categoria Criança, *O passeio*, de Pablo Lugones, ilustrado por Alexandre Rampazo (Gato Leitor) e *Rosa*, de Odilon

Moraes (Olho de Vidro), que também recebeu a premiação de Melhor Ilustração. Embora a quantidade de títulos participantes da Seleção deste ano tenha sido menor em relação às edições anteriores, os votantes constataram a alta qualidade das obras.

Os leitores votantes - professores, bibliotecários e especialistas - são de diferentes estados, garantindo a representação das cinco regiões do país. O grupo de votantes do Prêmio FNLIJ, listados por ordem alfabética dos estados, são: Cristiane de Salles Moreira dos Santos, de Brasília; Maria das Graças Monteiro Castro, de Goiás; Rosa Maria Ferreira de Lima, do Maranhão; CEALE - Grupo de Pesquisa LIJ - UFMG - Responsável: Guilherme Trielli e Fabíola Ribeiro Farias, de Minas Gerais; Luiz Percival Leme Britto, do Pará; Alice Áurea Penteado Martha, do Paraná; Neide Medeiros dos Santos, da Paraíba; Elizabeth D'Angelo Serra, Iraídes Maria Pereira Coelho, Leonor Werneck dos Santos, Maria Teresa Gonçalves Pereira, Margareth Mattos, Marisa Borba e Patrícia Corsino, do Rio de Janeiro; Vera Teixeira de Aguiar, do Rio Grande do Sul; Eliane Debus, Sueli Cagneti e Tânia Piacentini, de Santa Catarina e Gláucia Maria Mollo, Ísis Valéria Gomes e João Luís Cardoso Tápias Ceccantini, de São Paulo.

A seguir, os títulos vencedores das 18 categorias, acompanhados de uma justificativa. Para ler a brochura que contém todas as justificativas dos leitores votantes, acesse [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br).

PÁGINA 7

Fundação comemora  
50 anos na Biblioteca  
Nacional

PÁGINA 9

Novas atividades  
da FNLIJ na Feira  
de Bolonha 2018

PÁGINA 11

Vencedores do  
Prêmio Hans Christian  
Andersen/IBBY 2018

# Vencedores do Prêmio FNLIJ 2018 – Produção 2017

## PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES

### O Melhor Livro para a Criança HORS-CONCOURS

#### A quatro mãos

Marilda Castanha. Companhia das Letrinhas

Uma história sobre a passagem do tempo, a quatro mãos sob as bênçãos de Carlos Drummond de Andrade: *tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo*. A sensibilidade da autora e ilustradora Marilda Castanha é representada pelo afago, encorajamento, companheirismo e muita fantasia, contradição que o afeto precisa ter: negando e afirmando sem, no entanto, deixar na mão. Mãos presentes, às vezes de ferro, às vezes em júbilo, como bem diz a autora *o choro em riso*. Mãos que registram o tempo, *memórias de uma vida inteira, toda uma história vivida, que é e será sempre muito, muito melhor... de mãos dadas*.

A autora e ilustradora Marilda Castanha tem se destacado nos últimos anos com uma produção editorial original e muito cuidadosa. Como autora e ilustradora transita pelas duas linguagens com maestria. Foi, em janeiro, a única brasileira selecionada na primeira fase do Nami Concours 2017 por conta do livro *Sem fim* (Positivo). Depois de concorrer com outros 1.777 artistas de 89 países, ela foi premiada na categoria Purple Island, junto com outros nove autores. MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO CASTRO

## PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES

### O Melhor Livro para a Criança

#### O passeio

Pablo Lugones II. Alexandre Rampazo. Gato Leitor

Escrito numa linguagem simples, de forma singela e com poucas palavras, *O passeio* nos conta muito sobre a aproximação de uma filha com seu pai.

Na história, o pai ainda moço ensina com carinho a menina pequena a andar de bicicleta. Conforme o tempo passa, eles

experimentam momentos de felicidade nos muitos passeios que fazem de bicicletas juntos.

Chega a hora em que a menina se vê passeando sozinha de bicicleta, se lembra de tudo que viveu com o pai e percebe que chegou a sua vez de iniciar outros passeios, agora com seu filho.

As ilustrações impecáveis de Alexandre Rampazo são harmoniosas e cheias de movimento, passando sensações de carinho, tristeza, amizade, confiança e alegria ao leitor.

O projeto gráfico é extremamente caprichado, arejado, claro e limpo. O livro agrada muito os olhos e o coração do leitor, pois a vida é feita destes passeios. GLÁUCIA MOLLO

## PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES

### O Melhor Livro para a Criança

#### Rosa

Odilon Moraes. Edições Olho de Vidro

O livro é a realização material de um intenso, tenso diálogo com a literatura e a vida, num processo em que texto e imagem convergem para tratar de assuntos de pai e filho, num ambiente em que o difícil de compreender prevalece compreendido, porque experimentado e narrado. Odilon não faz simplesmente um intertexto, vive o outro em si – o de lá, o doido, o famigerado, o espantoso. Um livro para gente pequena e grande admirar e respirar (fundo). LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

## PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA

### O Melhor Livro para Jovem

#### Catálogo de perdas

João Anzanello Carrascoza. Fotografias Juliana Monteiro Carrascoza. Capa e projeto gráfico Raquel Matsushita. SESI-SP

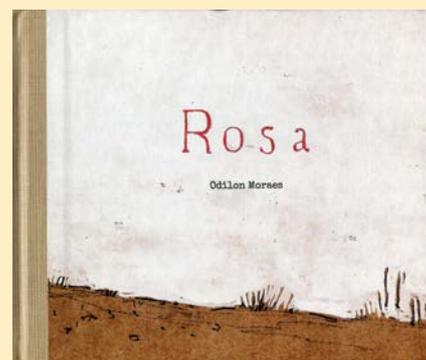
Tal qual um catálogo, o autor *reúne relatos de perda simbolizada sempre por um objeto e também representada em fotografia*



Criança Hors-Concours



Criança



Criança e Ilustração

– *registro visual da relação partida*. Foi inspirado no acervo do Museum of Broken Relationships (Zagreb, Croácia), a partir de exposições compostas por objetos e relatos de pessoas do mundo todo. As fotografias são de autoria de Juliana Monteiro Carrascoza e projeto gráfico primoroso de Raquel Matsushita. As fotos trazem imagens de objetos como um ancinho, um esparadrapo, uma toalha, um martelo e uma série de outros objetos do cotidiano de qualquer pessoa e foram criadas a partir da apropriação de imagens da família de Juliana Monteiro Carrascoza.

O projeto gráfico proporciona uma perfeita interação entre a escrita da palavra e a imagem.

João Anzanello Carrascoza é um escritor de contos, romances e de obras para crianças e jovens, que lhe trouxeram importantes prêmios como: Jabuti, Guimarães Rosa/Radio France Internationale, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e Associação Paulista dos Críticos de Arte. MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO CASTRO

## PRÊMIO FNLIJ LUÍS JARDIM

### O Melhor Livro de Imagem

#### De flor em flor

JonArno Lawson e Sydney Smith. Companhia das Letrinhas

A primorosa apresentação já nos revela uma trama que dialoga nas fronteiras da cor e da não cor. A menina de vermelho faz um percurso voltando da escola para casa, acompanhada por seu pai. Passa por ruas cheias de carros, calçadas, gente adulta sem cor e sisuda. O jeito que ela observa tudo que a cerca é um convite subliminar para que o leitor faça o mesmo com cada detalhe dos desenhos. Aos poucos a cor invade o enredo e os olhos: um amarelo de uma flor que rompeu a dureza da parede, o rosa de outra flor que brota entre calçadas...um lindo buquê de raras flores vai se formando, mas a ele a menina não se apega. Encontra um pássaro morto e logo deixa-lhe uma flor. Outra vai para o desconhecido que dorme em banco da praça. Outra ainda para um cãozinho na rua. Numa parada de ônibus, pessoas ensimesmadas em preto-e-branco. Exceto a mulher que

lê, com um vestido todo florido. Por que será?! A menina assim vai, de flor em flor, recebendo flores que ninguém via e dando-as de volta a alguns invisíveis do dia a dia. Até chegar em casa e abraçar a mãe, a menina coloriu o caminho por onde passou. É uma obra que possibilita o leitor a refletir sobre percurso físico que ressoa em percursos mais sutis da vida, que nos pedem transformação. Passar da tristeza à alegria, escolhendo ver beleza onde aparentemente não há. E quem procura... Um belíssimo livro digno do prêmio de melhor imagem. ROSA

MARIA FERREIRA LIMA

## PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN

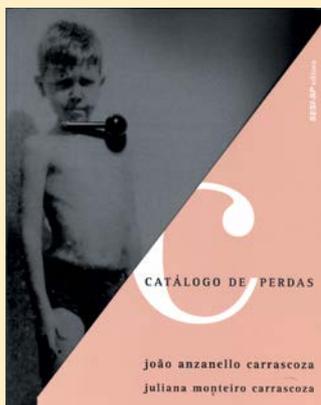
### O Melhor Livro Informativo

#### Os trabalhos da mão

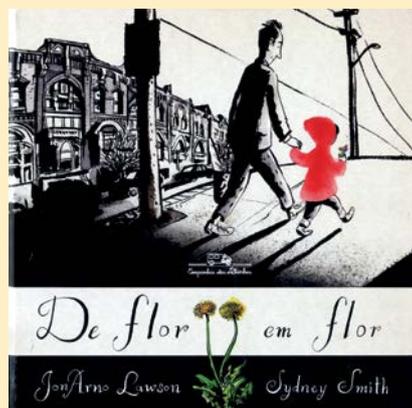
Alfredo Bosi Il. Nelson Cruz. Editora Positivo

*Os Trabalhos da Mão* é um livro que emociona, que produz no leitor sentimentos muito fortes, vitais. Perturba pela beleza das ilustrações... Comove, abala, impressiona pela delicadeza do texto. Um livro que faz pulsar a vida dentro da gente, que nos leva a outras estéticas, a outros saberes, a outros espaços e tempos. E a muitos questionamentos. Um livro que desassossega porque trata de uma parte do organismo do homem, este animal simbólico e que exerce diversas funções - a mão. Lembramos que a mão é uma modificação básica da anatomia dos primatas. A mão, com dedo polegar mais longo que dos primatas, oponível, que lhe conferiu maior rotação. A oponência do polegar lhe trouxe liberdade. E trouxe também muita arte e muitos verbos, como escreve Alfredo Bosi.

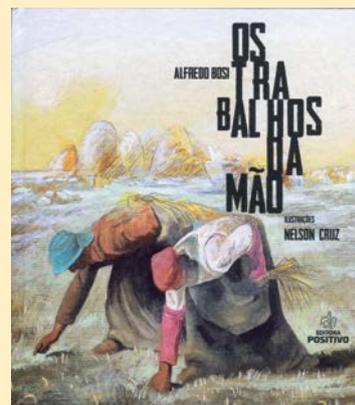
As ilustrações de Nelson Cruz, que tão bem usa suas mãos na arte de pintar, são interpretações de clássicos de grandes mestres da pintura, preservando, no entanto, o desenho concebido por cada artista. Remexendo em lembranças e desejos do passado ele vai buscar cenas do dia a dia nas classes operárias em Jean-François Millet na obra *As Respigadoras* (de 1857) ou Edward Henry Potthart, com *A Lavadeira* ou *Mulheres peneirando trigo*, de Gustave Coubet ou ainda *Estudo de mulher camponesa plantando beterrabas* (1885), de Vincent van Gogh.



Jovem e Projeto editorial



Imagem



Informativo

Com certeza, o leitor não passará incólume pela experiência de ler *Os trabalhos da mão*, de Alfredo Bosi, com ilustrações de Nelson Cruz, pelo cuidado com o projeto editorial, pela delicadeza e profundidade do texto e pelo impacto da beleza das ilustrações. MARISA BORBA

PRÊMIO FNLIJ ODYLO COSTA, FILHO

## O Melhor Livro de Poesia

### O mar de Cecília

Rosinha. Editora do Brasil

Trata-se de um livro de versos criativos que têm como intertextos os poemas de Cecília Meireles, sobretudo de *Mar absoluto* e *Ou isto ou aquilo*. Em formato alongado horizontalmente, o livro contém belas ilustrações em sépia, preto e branco que, ao correr das páginas, recebem o azul, para lembrar o mar. A diagramação cuidada contribui para a fruição da leitura, aproximando o leitor da fonte inspiradora.

VERA TEIXEIRA DE AGUIAR

PRÊMIO FNLIJ CECÍLIA MEIRELES

## O Melhor Livro Teórico

### Decifra-me ou te devoro! O mito grego na sala de aula

Vera Maria Tietzmann Silva. Cânone Editorial

Em *Decifra-me ou te devoro*, a autora propõe inúmeras formas de levar para a sala de aula os mitos gregos. Nada mais salutar. A apresentação deles é primorosa, com imagens que reportam o leitor à arte e ao próprio mito apresentado. Seu objetivo, segundo palavras de Silva, é aproximar seu leitor dos mais diferentes mitos, incentivando professores e alunos a perceberem o quanto deles ainda servem de base para nossa orientação interior. Profundamente didática, Vera dá ao professor passos interessantes para a utilização, tanto dos mitos gregos, como dos que, atualmente, se fazem presentes em autores contemporâneos, como Marina Colnaghi. Se ler é fundamental para o nosso autoconhecimento e os mitos da

mesma forma, nada mais oportuno do que fazer do ato de lê-los uma parceria duplamente significativa. SUELI CAGNETI

PRÊMIO FNLIJ FIGUEIREDO PIMENTEL

## O Melhor Livro Reconto

### Contos de Moçambique

Adaptação Luana Chnaiderman de Almeida e Christian Piana. Fotografias e pesquisa Christian Piana. FTD

O livro é o resultado de uma temporada de três meses do fotógrafo italiano, residente no Brasil, Christian Pina, na pequena vila de Caia, às margens de um grande rio, em Moçambique. Os contos, reescritos por Luana Chnaiderman de Almeida a partir da pesquisa do viajante, oferecem aos leitores brasileiros narrativas da tradição moçambicana, carregadas de valores e ensinamentos de tal cultura. As fotografias apresentam imagens da vila, dos seus arredores e de dos modos de viver de seu povo. FABÍOLA FARIAS

PRÊMIO FNLIJ HENRIQUETA LISBOA

## O Melhor Livro de Literatura em Língua Portuguesa

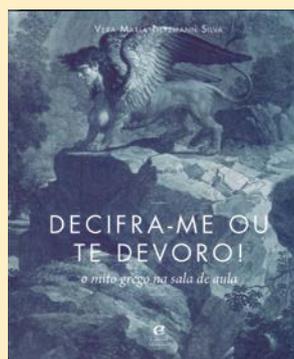
### Infâncias: aqui e além-mar

José Jorge Letria e José Santos II. Guazzelli e Cátia Vidinhas. SESI-SP

Dois poetas, um brasileiro, José Santos, outro português, Jorge Letria, reúnem-se para cantar (poetar) fatos da infância relativos ao Brasil e Portugal. Os poemas foram construídos em quatro quadras, são divertidos, alegres e apresentam rimas no segundo e quarto versos. Para ilustrar o livro, foi convidada a portuguesa Cátia Vidinhas e o brasileiro Eloar Guazzelli que entendem muito bem de tintas e pincéis. A ilustração, apresentada no meio da página, divide o poema do brasileiro e do português. Alguns vocábulos integram o falar lusitano, outros representam o modo de falar do mineiro. Quando os falares geram dúvidas, uma explicação no pé da página esclarece tudo. E assim caminham na garupa da



Poesia



Teórico



Reconto

poesia, ao sabor do vento, os poetas e os ilustradores que se irmanam no gosto pela poesia e pelo desenho. NEIDE MEDEIROS SANTOS

PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

## O Melhor Livro de Tradução Adaptação Criança

### Diário de Blumka

Texto e ilustrações Iwona Chmielewska. Tradução João Guimarães. Editora Pulo do Gato

Neste delicado livro, conhecemos Blumka, uma das 200 crianças judias órfãs e carentes que viviam no orfanato comandado pelo médico e pedagogo Janusz Korczak (pseudônimo de Henryk Goldszmit), na Polônia, antes da Segunda Guerra Mundial. Assim, conhecemos Blumka e alguns dos seus amigos, como o pequeno Pedrinha, que ajuda a descarregar um caminhão de carvão com um penico, e a menina Riwka, que ganha uma competição de arremesso de bolas de neve. Mas também conhecemos os métodos carinhosos e didáticos do Doutor Korczak, que transforma o dia a dia sofrido dessas crianças em momentos carregados de lirismo e brincadeiras, marcados pela justiça, pelo respeito e pelo amor.

O projeto gráfico-editorial é bem elaborado e coerente com a proposta da obra, mesclando imagens que ora reproduzem o que é narrado ou descrito, ora ampliam a história, trazendo elementos como brinquedos e animais, que reiteram o clima lúdico oferecido àquelas crianças.

Ainda que o final seja triste, o não dito colabora para suavizar o destino das crianças e do médico. E assim, o leitor vai desvendando, a seu modo, essa história que, além de mostrar a vida de Blumka e seus amigos, é tão semelhante ao cotidiano de tantas outras crianças pobres e órfãs, mundo afora. LEONOR WERNECK DOS SANTOS

PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

## O Melhor Livro de Tradução Adaptação Informativo

### O menino Nelson Mandela

Viviana Mazza. Tradução Silvana Cobucci Leite. Capa Mauricio Negro e miolo Paolo d'Altan. Editora Melhoramentos

A capa do livro, em cores quentes, vermelho e amarelo, destaca a figura grande do adulto Nelson Mandela; na contracapa, a imagem pequena do menino sob o sol africano. A biografia romaneada do líder que lutou contra o apartheid, o primeiro presidente negro da África do Sul, narrada pela voz de Vovó Nombulelo, como se fosse um conto, inicia-se com a fórmula *Era uma vez*, desfiando todas as etapas da vida do menino Rolihlahla (*aquela que puxa os ramos da árvore*): a infância, a escola, as garotas, a morte do pai, a mudança, a adolescência, o amor e o nascimento do primeiro filho, o casamento com Winnie, a prisão, o retorno ao lugar de origem e o epílogo da longa narrativa. Paratextos importantes complementam o conteúdo e auxiliam mediadores e leitores mais jovens, como a *Cronologia*, o *Glossário*, as *Fontes* e os *Agradecimentos*. As ilustrações do miolo do livro, monocromáticas, são simples, mas bem realizadas esteticamente e adequadas ao texto. ALICE ÁUREA PENTEADO MARTHA

PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

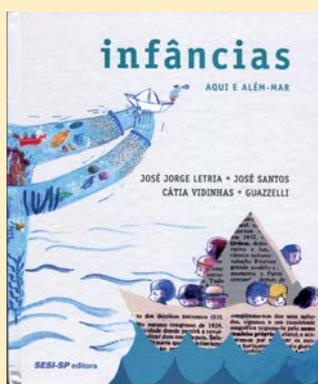
## O Melhor Livro de Tradução Adaptação Jovem

### Uma vez

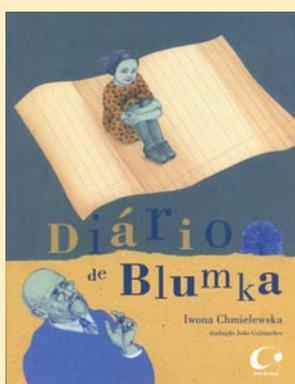
Morris Gleitzman. Tradução Marília Garcia. Editora Paz e Terra

Uma vez Morris Gleitzman, nascido na Inglaterra em 1953 e que passou a viver na Austrália, escreveu um livro considerado um dos 100 melhores livros para jovens segundo a BBC (British Broadcasting Corporation) e pelo jornal britânico The Guardian.

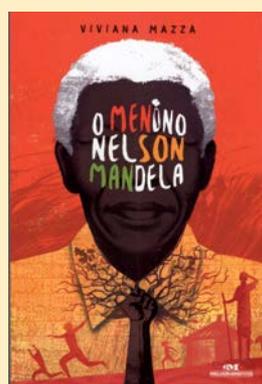
Uma vez passei horas seguidas mergulhada na leitura que contava a história fictícia do menino Félix. O cenário é a



Língua Portuguesa



Tradução Adaptação Criança



Tradução Adaptação Informativo



Tradução Adaptação Jovem

Europa devastada, no ano de 1942. Félix é judeu e seus pais estão vivos. E ele vai morar, paradoxalmente, num orfanato católico da Polônia.

Uma vez me espantei com a arte literária de Morris Gleitzman, que lança o olhar de criança de Félix para tantos horrores de guerra em contraponto a amizades verdadeiras construídas à época.

Uma vez, felizmente, leitores poderão conhecer uma história muito bem escrita, que trata do holocausto de uma forma sensível e leve num momento de radicalização do antissemitismo no mundo.

O livro *Uma vez*, de Morris Gleitzman, com tradução de Marília Garcia, da Editora Paz e Terra, flui com tranquilidade e leveza, encadeando com muita precisão seus capítulos.

Afinal: *TODO MUNDO MERECE TER ALGUMA COISA BOA NA VIDA PELO MENOS UMA VEZ.* MARISA BORBA

## PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

### O Melhor Livro de Tradução Adaptação

#### Reconto

##### Barbazul

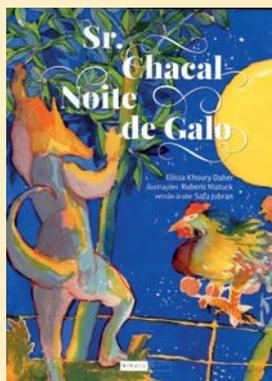
Adaptação e ilustração de Anabella López. Tradução Susana Ventura. Baseado no conto de Charles Perrault. Editora Aletria

O melhor do reconto de Barbazul de Anabela consiste na criação das ilustrações que são inovadoras e raríssimas em um conto de Perrault. A história é aterrorizante. Barba Azul mata suas mulheres e mantém os corpos mortos em um quarto secreto. A narrativa delicada e simples é enriquecida pelos tons escuros, negro, azul profundo, vermelho, que criam suspense essencial a uma história. A temática consiste no efeito da curiosidade que leva a heroína a uma descoberta aterradora. Uma chave que lhe é confiada pelo marido e acaba por revelar um lado sombrio de seu amado rei. A curiosidade será punida com a morte da heroína, a próxima vítima. Ela é salva e o rei cruel desmascarado como assassino de suas mulheres. Um conto de 1697 que até hoje nos causa calafrios. O lado sombrio do ser humano revelado como memória de nosso inconsciente coletivo.

A tradução de Susana Ventura é correta e a narrativa fluente. ÍSIS VALÉRIA



Tradução Adaptação Reconto



Escritor revelação

## PRÊMIO FNLIJ

### Escritor (a) Revelação

#### Sr. Chacal: noite de Galo

Elissa Khoury Daher I. Rubens Matuck. Editora Biruta

O texto de Elissa Khoury, no livro *Sr. Chacal: noite de galo*, tem origem em uma história ouvida de seu pai, envolvendo sua própria avó paterna libanesa.

Personagem do Pantchatantra, o chacal é o protagonista antropomorfizado do conto – como indica o próprio pronome de tratamento empregado no título – em que a luta pela sobrevivência é a tônica.

A construção desse protagonista destaca suas atitudes ora reprováveis, ora louváveis, o que o torna uma personagem complexa, com quem o leitor acaba por solidarizar-se, e isso graças ao domínio da arte de narrar da autora, que faz jus ao prêmio desta categoria. MARGARETH MATTOS

## PRÊMIO FNLIJ

### A Melhor Ilustração

#### Rosa

Texto e ilustrações Odilon Moraes. Edições Olho de Vidro

A história deste livro dialoga intertextualmente com *A terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa, tanto pela temática do pai que está em uma canoa, como pelo nome do filho, Rosa. As ilustrações apresentam delicadamente o desenrolar dos fatos e os sentimentos dos personagens, construindo, junto com o material verbal, um diálogo interessante e criativo. Os tons em sépia remetem para os tons de terra, chão batido, rio barrento. Os riscos, ora vigorosos ora delicados, traduzem as emoções da história, levando o leitor a imaginar o que vem a seguir. Trata-se, portanto, de um livro que agrada todos os leitores, ultrapassando a classificação de infantil ou juvenil, como convém a uma obra de arte. LEONOR WERNECK DOS SANTOS

## PRÊMIO FNLIJ GLÓRIA PONDÉ

### O Melhor Projeto Editorial

#### Catálogo de perdas

João Anzanello Carrascoza. Fotografias Juliana Monteiro Carrascoza. Capa e projeto gráfico Raquel Matsushita. SESI-SP

O livro, inspirado no acervo do Museum Broken Relationships, de Zagreb, na Croácia, tem, nas capas, contracapas e folhas de guarda, fotos antigas de Juliana Monteiro Carrascoza, em preto e branco; é impresso em papel de qualidade, gramatura excelente, em páginas dobradas, que guardam em seu interior as imagens fotográficas inerentes a cada relato. As fotos de familiares da fotógrafa, em perfeita sintonia com a natureza e o estado de espírito das personagens dos episódios, recebem tratamento especial - luminosidade, enquadramento, movimento de luzes e sombras, disposição na página – e contribuem para a compreensão do universo de perdas em que se movem as criaturas das narrativas. ALICE ÁUREA PENTEADO MARTHA



Laura Sandroni, ao lado de Elizabeth Serra, recebe a placa em sua homenagem de Wander Soares



## FNLIJ comemora 50 anos na Biblioteca Nacional

Em meio a amigos, colaboradores, autores e parceiros, a FNLIJ celebrou seu Jubileu de Ouro com muita emoção no auditório da Biblioteca Nacional, Centro do Rio de Janeiro, no dia 23 de maio.

Entre os convidados, Ana Maria Machado, Cícero, Paula e Luciana Sandroni, Celia Portella, Luís Antonio Torelli, Luiz Raul Machado, Maria Luiza Barbosa de Oliveira, Nilma Lacerda e Rui de Oliveira.

A cerimônia marcou o lançamento do selo comemorativo com imagem e frase criados por Roger Mello e homenageou uma de suas fundadoras, Laura Sandroni, com o título de Presidente Emérita da entidade.

Elizabeth Serra conduziu o evento, apresentando a mesa de convidados com Wander Soares, presidente da FNLIJ, Mansur Bassit, secretário da economia do Ministério da Cultura, representando o ministro Sergio Sá Leitão, e Anna Maria Rennhack e Marisa Borba, do Conselho Diretor da FNLIJ. Wander anunciou que as comemorações pelos 50 anos da Fundação seguirão até 23 de maio de 2019, com o lançamento de um livro comemorativo que resgata, a exemplo do que foi feito nos 40 anos, a história e os principais eventos da FNLIJ, informou ele. Marisa lembrou o primeiro contato que teve com a Fundação, quando Laura a convidou para realizar alguns trabalhos e agradeceu às fundadoras. *Muito obrigada a Laura e Maria Luiza por darem início a esse trabalho tão importante de formação de leitores e divul-*

*gação do livro de qualidade da literatura brasileira. E muito obrigada à Fundação pela oportunidade que me deu de estar junto a esses artistas, junto às crianças e junto aos livros, encerrou. Anna falou sobre o movimento de resistência pelo livro. Nós estamos vivendo um momento em que estamos pedindo, por favor me traga uma notícia boa. Livro infantil com bula, livros infantis banidos, então por favor, me traga uma notícia boa. E a notícia boa é estarmos aqui, juntos, prestigiando a Fundação nos seus 50 anos. É a persistência da FNLIJ pelo livro de qualidade. Eu agradeço à Fundação por tudo que eu sou, declarou. Mansur destacou a importância da data. Quando uma associação como a FNLIJ, que valoriza toda a cadeia produtiva do livro infanto-juvenil, chega aos 50 anos, não foi brincando, foi trabalhando muito sério, com muitos projetos, muito empenho e às vezes com muita dificuldade. Sabemos quanta coisa aparece no caminho que temos que vencer e daí o valor de chegar aos 50 anos, disse o secretário.*

Na apresentação dos 50 anos, Elizabeth mostrou imagens da Feira de Bolonha de 2018, com as atividades no estande FNLIJ/MRE que marcaram o início da comemoração do jubileu de ouro. As marcas comemorativas dos 25 e 40 anos criadas por Ziraldo para a Fundação foram lembradas antes do lançamento do lindo selo idealizado por Roger Mello, com a frase *Espiral de livros: ideias e ficção sem fim*. Nesse momento, o jornal Notícias FNLIJ 5, edição especial dos 50 anos, foi distri-

buído a todos os presentes e Elizabeth homenageou Bartolomeu Campos de Queirós lendo o início do texto escrito por ele para os 40 anos da Fundação, também reproduzido nesta publicação. Elizabeth apresentou a edição especial do Notícias, que contém a linha do tempo das principais realizações da FNLIJ ao longo dos 50 anos, bem como depoimentos de ex-presidentes da entidades, autores e parceiros.

Ao encerrar sua fala, Elizabeth destacou a perseverança da FNLIJ em manter seus ideais pelo livro de literatura infantil e juvenil. *Completar 50 anos de uma instituição que conseguiu estar viva, fiel aos seus princípios institucionais em nosso país é motivo para comemorar muito! Resistir, perseverar são verbos que fazem parte do nosso cotidiano. O apoio recebido dos diversos governos do país, que acolheram a Fundação em prédios públicos foi determinante para isso, e claro, o apoio dos mantenedores e dos editores, e principalmente, o trabalho voluntário dos votantes da fundação, essencial para a Seleção Anual FNLIJ, completou a secretaria geral.*

A seguir, no momento mais importante da cerimônia, o presidente Wander Soares apresentou a homenagem à Laura Sandroni. *Essa homenagem traduz todo o nosso entusiasmo e amor pela causa da literatura infantil, mas sobretudo em reconhecimento pelo trabalho que a Laura desenvolveu na Fundação. Na placa, o agradecimento da FNLIJ: Por ocasião do seu Jubileu de Ouro a Fundação Nacional do*

*Livro Infantil e Juvenil – IBBY Brasil tem a honra de outorgar o título de Presidente Emérita da FNLIJ à Laura Sandroni participante da fundação da instituição e em reconhecimento à sua liderança histórica no cargo de Diretora Executiva, exercido nos primeiros 16 anos da instituição, quando semeou e consolidou as bases do trabalho pioneiro no país, em prol da produção de livros de qualidade para crianças e jovens, bem como a defesa de acesso eles, como Direito, por meio de bibliotecas escolares e públicas..*

Ao receber a placa, Laura fez um belo e emocionante discurso que reproduzimos ao lado.

A cerimônia se encerrou com um bonito bolo de aniversário, recebido por um entusiasmado coro de parabéns e o convite para confraternização no jardim da Biblioteca Nacional.



Maria Luiza Barbosa de Oliveira e Elizabeth Serra



Paula, Laura e Luciana Sandroni

Querida amiga Beth.

Querida amiga Maria Luiza, a Pipa

Minhas amigas, meus amigos, todos aqui reunidos em torno desta festa que celebra meio século de vida da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, uma festa do Livro.

Meio século, meus jovens amigos e amigas, na divulgação, na crítica, no estímulo, nos prêmios, no convívio entre autores e leitores e na lembrança permanente daqueles que nos antecederam, com um único objetivo: fazer das crianças e jovens futuros leitores. E quando penso, cinquenta anos passados, no início deste trabalho quase diuturno, parece que foi ontem.

Então permitam-me, amigas e amigos do livro, dedicar as poucas palavras deste agradecimento à memória de Ruth Villela Alves de Souza. Dona Ruth, assim a chamávamos, plantou a semente da Fundação, hoje esta árvore frondosa. Aprendi muito com ela e foi o seu entusiasmo pela leitura que nos motivou, a mim e à Maria Luiza, a cuidar da plantinha tenra, o que fizemos com alegria e prazer. E desde a primeira hora apoiadas pelo dr. Péricles Madureira do Pinho que nos forneceu o primeiro teto, uma sala no casarão da rua Voluntários da Pátria, o CBPE.

E em seguida por editores, autores, ilustradores, que são tantos, e com tantos me correspondi que levaria muito tempo para citá-los. Mas todos sabem que estão perto do meu coração.

A honra que me concedem hoje, o título de Presidente Emérita da Fundação trata-se de emergência que divido com todos, entre os quais sem esquecer os pouquíssimos funcionários da Casa que ajudaram a construir um programa de cultura e educação da sociedade civil, hoje cinquentenário. O resultado deste trabalho e o que se seguirá no futuro próximo e a longo prazo, pode orgulhar a todos os que contribuíram na difusão da leitura entre crianças, adolescentes e jovens, e assim fazer do Brasil um país melhor.

Não só pela rede de iniciativas em todo o território nacional, quando a Fundação, por intermédio de uma comissão de mais de cinquenta especialistas de todo o país, seleciona e premia autores em diversas categorias etárias e revela ou consagra os melhores autores de determinado ano, alguns deles já hors concours. Ou organiza o Salão do Livro para Crianças e jovens, iniciativa que cresce a cada ano, na medida em que cresce sim, inacreditável no Brasil de hoje, o número de editoras e autores, escritores e ilustradores de livros para crianças e jovens.

E realiza um trabalho que corre quase em surdina, mas deveria ser reconhecido pelos que atuam na área de educação e cultura dos governos federal, estadual e municipal. O recenseamento e premiação de iniciativas de cunho popular para o incentivo à leitura. Do canoero que leva livros pelas margens dos rios, ou do operário que organiza em sua casa uma biblioteca infantil, e centenas de outros, a mostrar que o brasileiro quer ler e muitos, em trabalho gratuito e às vezes oneroso para quem o pratica, aplicam-se em oferecer a leitura para todos.

E além das fronteiras do Brasil, ao filiar-se ao IBBY – International Board On Books For Young People, projetou a literatura brasileira na área internacional, ao conquistar para o Brasil três prêmios considerados Nobel da área em que trabalhamos: Para Lygia Bojunga, Ana Maria Machado e Roger Mello.

A todos os que trabalharam ou ajudaram a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o mérito. A todos nós cabe continuar nesta seara, há mais de trinta anos hoje sob a liderança onipresente de Beth Serra. A ela devemos o crescimento da planta em árvore que deu frutos.

Espero continuar colaborando nesta missão e para defini-la ousou citar com uma pequena modificação o que disse Machado de Assis sobre os escritores que se reuniram para fundar a Academia Brasileira de Letras: “Esta é a glória que honra, eleva, fica e consola”, disse o bruxo do Cosme Velho. No caso da Fundação é a tarefa que honra, eleva, fica e consola. A glória fica para os autores, escritores e ilustradores, os operários da imaginação. E não nos esqueçamos: para Napoleão, o soldado que conquistou a Europa, quem diria, a imaginação é mais forte do que a espada. Portanto, vamos ao trabalho, dando asas à imaginação para conquistar os leitores de todo o mundo...

Muito obrigada, Laura Sandroni

# Federação das Bandeirantes homenageia FNLIJ nos seus 50 anos

No dia 30 de maio, na sede da Federação das Bandeirantes do Rio de Janeiro, no Centro, aconteceu uma homenagem pelo cinquentenário da FNLIJ organizada por Maria Luiza Barbosa de Oliveira, uma das fundadoras da entidade ao lado de Laura Sandroni e Ruth Villela Alves de Souza. Maria Luiza e Laura se conheceram ainda crianças quando participaram do Movimento Bandeirante e conferiram à FNLIJ os princípios do trabalho voluntário.

Na ocasião, foi celebrada uma missa na Capela Santa Joana d'Arc do edifício-sede em louvor à Santa Joana d'Arc, padroeira

das Bandeirantes, em seu dia, 30 de maio. O ato litúrgico, também de Ação de Graças pelo Jubileu de Ouro da Fundação, foi celebrado pelo padre Levi de Alves Senna.

Representando a FNLIJ, esteve presente Marisa Borba, membro do Conselho Diretor, que agradeceu a homenagem e recebeu em nome da Secretária Geral, Elizabeth Serra, uma linda orquídea das mãos de Maria Luiza.

Após a missa, os participantes foram convidados para um lanche onde foi servido um bolo de aniversário para a Fundação.

## FNLIJ inicia comemorações de seus 50 anos na Feira de Bolonha 2018

No ano de seu Jubileu de Ouro, a FNLIJ participou da Feira de Bolonha já comemorando os 50 anos de atividades em torno do livro infantil e juvenil, preparando uma programação especial no estande com a presença de autores premiados e editores internacionais. A feira aconteceu de 26 a 29 de março na cidade italiana.

Para isso, a Fundação teve o apoio do Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em Roma, e das editoras Editora do Brasil, Edições SM, FTD, Global e Moderna/Salamandra no estande para divulgar a Literatura Infantil e Juvenil brasileira, além de contar com Câmara Brasileira do Livro – CBL, que enviou os livros para Bolonha.

No tradicional catálogo FNLIJ's Selection, impresso pela editora FTD como colaboração à participação da FNLIJ, Ziraldo foi o homenageado. A Fundação elegeu *Flicts* e o selo comemorativo dos 50 anos para a capa do catálogo. A novidade nesta edição foi o envio da versão em PDF do catálogo a todos os editores que participaram da Feira de Bolonha antes do seu início, antecipando a divulgação dos livros selecionados pela FNLIJ no evento.

O estande FNLIJ/MRE apresentou os 82 títulos de autores brasileiros selecionados, além dos livros das editoras apoiadoras. Nos painéis, as candidaturas da FNLIJ, Marina Colasanti e Cíça Fittipaldi ao Prêmio HCA/IBBY de 2018 e Ana Maria Machado, a autora indicada ao ALMA 2018. Os painéis também comemoraram os 85 anos de Ziraldo e os 50 anos da FNLIJ. A programação de encontros com autores e a presença de Roger Mello informava os visitantes os horários dos eventos.

### Programação FNLIJ

Este ano, a Fundação iniciou uma nova forma de se apresentar na Feira de Bolonha, promovendo atividades no estande com autores premiados. Nas duas vezes em que o Brasil foi o país homenageado, as atividades organizadas pela FNLIJ aconteciam apenas nos espaços do evento.



Isabel Coelho e Marina Colasanti



Cíça Fittipaldi e Roger Mello

Em 2017, no sucesso da presença de Roger Mello recebendo jovens ilustradores para comentar seus portfólios, foi constatado o interesse por parte do público pela LIJ brasileira e seus autores, incentivando a organização de novos encontros.

Graças ao apoio do MRE, a programação contou com a presença das candidatas ao Prêmio Hans Christian Andersen de 2018 Marina Colasanti e Ciça Fittipaldi na edição da feira de 2018.

Os encontros receberam um público expressivo e convidados especiais, como Ana Maria Machado e Jochen Weber (Biblioteca internacional da Juventude de Munique). A holandesa Ingrid Bon, da International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA, que esteve na feira para assinar um convênio com o IBBY, assistiu ao bate-papo de Ciça Fittipaldi, além de Ellis Vance, do IBBY Estados Unidos, e Nathalie Beau, do IBBY França.

No dia 27 de março, aproveitando o relançamento do livro *Um amigo para sempre*, Marina conversou com Isabel Coelho da FTD sobre a obra, abrindo a série de encontros para encantamento dos presentes no estande. Marina lembrou a importância da Feira de Bolonha. *É muito bom estar nessa feira (...) Ela é o centro do mundo da editoria infantil, não se pode trabalhar em edição de livros para crianças e jovens, sem vir a Bolonha. Sem a Feira de Bolonha não haveria a Feira de Frankfurt. É muito bom ver a grandeza desse segmento que está acostumado a ser depreciado no câmpulo geral da literatura. Nós somos sempre os pequenos. Não somos os pequenos, nós somos as fundações do edifício. Sem a gente o edifício não se faz, então é muito bom estar aqui*, ratificou Marina.

No mesmo dia, Leo Cunha e André Neves, que estavam no evento, foram convidados pela Fundação para conversar sobre *Um dia, um rio* (Pulo do gato), ganhador do Prêmio FNLIJ Poesia 2017. Os autores ofereceram emocionantes testemunhos e reflexões sobre leitura, ilustração e livro.

Marina ainda participou de um bate-papo com apresentação de Volnei Canônica e reuniu uma audiência atenta e participativa. Dentre o público, estava uma amiga italiana de infância de Marina que mora em Bolonha.

O encontro com Ciça foi mediado por Roger Mello, que levou a um inspirado bate-papo. A ilustradora falou sobre seu atual trabalho, a história da viagem de um xamã que vai sair da sua aldeia para fazer uma atividade em outro lugar. *Trabalho assim: tenho*

*uma ideia básica geral, ela não está detalhada. Começo a desenhar e tenho muitos insights. É um dom que aprendi não apenas com o xamã. Não sou uma pessoa mística. Gosto das místicas, mas vou aproveitar de tudo que eu possa aprender, pesquisar outros artistas. Se a conexão acontecer...*, disse Ciça. O encontro teve tradução realizada por sua filha, Rita Fittipaldi, que estreou na função e foi muito elogiada.

Fechando a programação, Roger Mello recebeu novamente ilustradores de várias nacionalidades para apreciar seus portfólios. A atividade foi novamente um sucesso, com muitos artistas aguardando a vez para conversar com Roger.

Outra novidade na presença da FNLIJ este ano na feira foi a transmissão ao vivo na página do Facebook da Fundação de parte de programação, permitindo uma participação à distância do evento.

### Encontro com editores internacionais

Como no ano passado, a FNLIJ recebeu editores internacionais a pedido da CBL. Os encontros reuniram novamente os editores do Brazilian Publishers com os editores latino-americanos e árabes, esse com a organização da Emirates Publishers Association - EPA e apoio da Sharjah's Knowledge Without Borders, dos Emirados Árabes Unidos e do Líbano. O evento teve mediação da Karine Pansa da CBL e foi uma preparação para a Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2018, que terá o Sharjah como país homenageado.

### Presenças no estande da FNLIJ

O MRE prestigiou o estande da FNLIJ representado pelo secretário Alexandre Gonçalves, baseado na Embaixada de Roma, responsável, junto com Alexandre Leão e a equipe da Embaixada, pelo apoio para a presença da FNLIJ na Feira de Bolonha 2018.

Os autores Ana Maria Machado, Lúcia Hiratsuka, Fernando Vilela e Stela Barbieri, cuja ilustração foi selecionada pela feira para a exposição dos ilustradores, também compareceram ao estande.

Outras presenças no espaço foram de Ana Cristina Melo, publisher da editora Bambolê, que teve quatro livros selecionados para o catálogo da FNLIJ e visitou a Feira de Bolonha pela primeira vez, e da professora Tânia Piacentini, votante da FNLIJ por meio do projeto Barca dos Livros de Florianópolis.



André Neves e Leo Cunha



Roger Mello recebe ilustradores

## Doação de livros do estande FNLIJ/MRE

A cada participação na Feira de Bolonha, a FNLIJ doa o acervo de livros expostos em seu estande. Todos os anos, os títulos selecionados pela Fundação são entregues à Internationale Jugendbibliothek (Biblioteca Internacional da Juventude), em Munique.

Já os livros levados pelas editoras participantes do estande são doados à Embaixada brasileira em Roma, que desde o ano passado indicou a Rede de Iniciativas de POLH (Português como Língua de Herança) na Itália para receber este acervo. Foram entregues 120 livros para as representantes da rede Karen Borges e Gleydna Fernandes, enviados aos projetos Casa do Brasil em Florença, Brasile Língua e Cultura – Projeto Quintal, Brasilidade – País com Filhos Bilíngues, Ciranda Brasileira na Calábria, Projeto Aquarela do Brasil, Contando Histórias, Projeto Bambalalão, Projeto Língua e Cultura Brasileira, Casa dos Brasileirinhos e Projeto Pirulito.



Doação de livros - Karen de Lima, Elizabeth Serra e Gleydna Fernandes Minotto

# Vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen e do Prêmio IBBY–Asahi de Promoção de Leitura de 2018

Durante a coletiva de imprensa do International Board on Books for Young People – IBBY no dia 26 de março, aconteceu o anúncio dos vencedores do HCA 2018, a escritora japonesa Eiko Kadono e o ilustrador russo Igor Oleynikov.

Eiko Kadono, conhecida pela série de livros *Majo no Takkyubin* (Kiki's Delivery Service), viveu no Brasil por dois anos, após se formar em Literatura Inglesa pela Universidade Waseda, chegando aqui em 1960. Para o júri, *A linguagem em seus livros de imagens é notável por seu divertimento e uso de onomatopeia.*

Igor Oleynikov iniciou sua carreira em animação, depois passou a ilustrar livros de imagens de histórias originais e clássicos de contos de fadas e folclores. Sobre o ilustrador o júri declarou que *Oleynikov traz o grande vocabulário artístico russo, estilo e paixão para o seu trabalho.* Os jurados desta edição do HCA foram Lola Rubio (Argentina), editora e bibliotecária; Yasmine Motawy (Egito), professora de literatura infantil; Eva Kaliskami (Grécia), professora; Yasuko Doi (Japão), bibliotecário infantil internacional; Shereen Kreidieh (Líbano), editora infantil; Denis Beznosov (Rússia), bibliotecário infantil internacional; Andrej Ilc (Eslovênia), editor de livros para adultos e crianças; Reina Duarte (Espanha), editora infantil; María Beatriz Medina (Venezuela), professora e diretora do Banco del Libro; e



Liz Page, Patricia Aldana, Wally De Doncker e Sunjidmaa Jamba durante o anúncio das premiações do IBBY

Junko Yokota (EUA), especialista em literatura infantil.

O vencedor do Prêmio IBBY–Asahi de Promoção de Leitura de 2018 também foi anunciado durante a coletiva. O projeto vencedor deste ano foi *Les Doigts Qui Rêvent* (Reading Fingers), da França. Criado em 1993, o programa está empenhado em aumentar o acesso aos Tactile illustrated Books – TiBs (Livros táteis ilustrados, em uma tradução livre) para jovens com deficiência visual na França e também globalmente.

O candidato indicado pela FNLIJ esse ano foi o Clube Cultural Dragão Azul, projeto de Petrópolis, Rio de Janeiro, de Maria Cristina Kerti Basílio, a Kiki. O Dragão Azul ganhou por três vezes o Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura: em 1994, com o se-

gundo lugar; em 2010, com o primeiro lugar e, finalmente, em 2014 inaugurou a categoria Hors Concours da premiação.

O Prêmio IBBY-Asahi de Promoção da Leitura foi fundado em 1986 e até 2016 premiou dois projetos dirigidos por grupos ou instituições cujas atividades notáveis contribuem de forma duradoura para os programas de promoção da leitura para crianças e jovens. A partir de 2018, devido à necessidade econômica, somente um vencedor será premiado a cada dois anos. O vencedor é selecionado dentre os projetos indicados pelas seções nacionais do IBBY de todo o mundo. Os membros do Júri 2018 são: Mingzhou Zhang (China), Hasmig Chahinian (França), Zohreh Ghaeni (Irã), María Cristina Vargas (México), Sunjidmaa Jamba (Mongólia/Presidente) e Ferelith Hordon (Reino Unido).



Feira de Bolonha 2018



Annual 2018

## 55ª Feira de Bolonha

O maior evento internacional de livros para crianças reuniu 1.390 expositores de 77 países e regiões do mundo, que trouxeram o melhor de sua produção para Bolonha de 26 a 29 de março.

Em torno de 27.600 profissionais, entre ilustradores, autores, editores, livreiros, agentes, tradutores, divulgadores e desenvolvedores percorreram os corredores da Feira de Bolonha, participando dos mais de 250 eventos promovidos pela organização, além dos que aconteceram nos estandes dos expositores.

As exposições de ilustrações, marca da Feira de Bolonha, atraíram um grande público, e a programação da cidade movimentou as ruas durante e depois do evento.

### China – País homenageado

Com uma produção de cerca de 40 mil títulos por ano, a indústria editorial chinesa experimentou um rápido desenvolvimento desde a abertura do país há quatro décadas. O espaço de 900 m<sup>2</sup> na feira permitiu à China apresentar um belo panorama da sua cultura por meio das ilustrações e dos livros infantis. O tema *Dream (Sonhe)* simbolizou os sonhos que a leitura pode trazer às crianças.

A Exposição de Ilustrações da China contou com 150 obras e livros de 30 ilustradores, uma seleção de suas melhores obras contemporâneas. O país também apresentou outras mostras, como *The Charm of Books from the East: An Exhibition of ancient Chinese Illustration Art* (O encanto dos livros do Oriente: uma exposição da antiga arte da ilustração chinesa), representando o pensamento filosófico, a cultura e as artes, criações científicas e estilos de vida dos antigos chineses, e *The World in the Eyes of a Child: An Exhibition of Chinese Picture Books* (O mundo nos olhos de uma criança: uma exposição de livros de imagens chinesas), que traça o desenvolvimento profissional da pu-

blicação infantil na China.

A programação do país homenageado teve a presença de cerca de 50 autores, entre escritores e ilustradores, que participaram de bate-papos e palestras. Roger Mello, que ilustrou o livro “A feather” de autoria de Cao Wenxuan, escritor vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen de 2016, também fez parte da programação na mesa *Roger Mello and Chinese Illustrators Talk about Picture Book* (Roger Mello e os Ilustradores Chineses Falam sobre o Livro de imagens).

### Exposição dos ilustradores

O júri composto por cinco especialistas internacionais recebeu mais de 15 mil obras de 3.053 ilustradores de 72 países. Foram selecionados 76 trabalhos de 25 países e regiões. A ilustradora Stela Barbieri participou da mostra. Stela também é artista plástica e consultora nas áreas de educação e arte, além de assessora de artes plásticas na Escola Vera Cruz e dirige o Binah Espaço de Artes.

O júri internacional foi composto por William Grill, ilustrador britânico; Allyn Johnston, editor americano da Beach Lane Books; Anastasia Arkhipova, ilustradora russa e professora da Academia de Belas Artes Stroganov em Moscou, Peggy Espinosa, editora e ilustradora mexicana da Petra Ediciones; e Bernd Mólck-Tassel, ilustrador e professor alemão na Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo.

Como no ano passado, a Exposição apresentou o formato de exibição não convencional, com as ilustrações colocadas em mesas, possibilitando que os visitantes observassem as obras da mesma perspectiva dos membros do júri. Em 2014, a exposição do Brasil como país homenageado utilizou pela primeira vez essa mesma configuração para apresentar os trabalhos dos nossos ilustradores.



Exposição dos ilustradores 2018



Exposição China

Os ilustradores, divididos por continentes e países:

**América do Norte – 3** | Canadá, México e Estados Unidos

**América do Sul – 5** | Uruguai (2), Brasil, Colômbia e Peru

**Ásia – 26** | Coreia do Sul (6), Irã (3), Japão (10), China (2) e Taiwan (5).

**Europa – 42** | Alemanha (5), Bélgica (1), Bulgária (1), Croácia (1), Espanha (4), Eslovênia (1), França (3), Itália (14), Lituânia (1), Portugal (4), Reino Unido (3), Rússia (3) e Suíça (1).

### Annual

O Annual é a publicação que contém as obras da exposição, editado nas versões italiana, inglesa, japonesa, chinesa e americana. O catálogo é referência no mercado do livro de LIJ e adquirido por editores de todo mundo como uma importante fonte de dados.

A capa da edição de 2018 é ilustrada por Ludwig Volbeda, vencedor do Grand Prix da Bienal de Bratislava em 2017.

### Outras exposições

Como tradição, a Feira de Bolonha apresenta duas exposições individuais. Nessa edição, o espanhol Manuel Marsol, vencedor do Prêmio Internacional de Ilustração Feira de Bolonha – Fundação SM de 2017, e o holandês Ludwig Volbeda, vencedor do Grand Prix da Bienal de Bratislava 2017 e autor da capa do Illustrators Annual 2018, tiveram suas obras destacadas.

### Prêmios da Feira de Bolonha

#### **BOP– Bologna Prize for the Best Children’s Publisher of the Year (O Prêmio Bolonha do Melhor Editor de Crianças do Ano)**

O BOP reconhece os editores em cada uma das seis áreas geográficas do mundo, selecionando aqueles que se destacaram pela criatividade e qualidade de suas obras no último ano. A cerimônia de premiação da sexta edição do prêmio foi realizada no pri-

meiro dia da Feira de Bolonha, 26 de março, no Palazzo d’Accursio. Os vencedores, selecionados por um júri de editores, foram:

África - Jacana Media, África do Sul; Ásia - Fukuinkan Shoten Publishers, Japão; Europa - Dwie Siostry Publishers, Polônia; América do Norte - Éditions D’eux, Canada; América do Sul e Central - Ediciones Tecolote, México e Oceania - One Tree House, Nova Zelândia.

#### **BolognaRagazzi Award (Prêmio Bologna Ragazzi)**

Esta premiação é voltada apenas para os expositores, que têm os trabalhos julgados pela qualidade de seus conteúdos gráficos e editoriais, priorizando a inovação, o equilíbrio e a capacidade de comunicação efetiva com os jovens leitores.

Os vencedores desse ano foram:

#### **Ficção**

##### **Vencedor**

*L’Oiseau Blanc*, de Alex Cousseau e ilustrado por Charles Dutertre, Rouergue, Arles, França

##### **Menções Especiais**

*Dos caminos*, de Raúl Guridi, Editorial Libre Albedrío, Aguadulce, Espanha

*Tuulen Vuosi*, de Hanna Konola, Etana Editions, Helsinki, Finlândia

*Otto*, Florie Saint-Val and Etienne Exbrayat, MeMo, Nantes, França

*Zgubiona Dusza (The Lost Soul)*, de Olga Tokarczuk e ilustrado por Joanna Concejo, Format, Wrocław, Polônia.

#### **Não Ficção**

##### **Vencedor**

*Loudly softly in a whisper – I see that*, de Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv, The Old Lion Publishing House, Lviv, Ucrania.

##### **Menções Especiais**

*Louis Pasteur enquetes pour la Science*, de Florence Pinaud e ilus-

trado por Julien Billaudeau, Actes Sud/Palais de la Decouverte, Arles, França.

*Le ruban*, de Adrien Parlange, Albin Michel Jeunesse, Paris, França.

*The egg*, de Britta Teckentrup, Prestel, Munique, Alemanha.

## Opera Prima

### Vencedor

*La plage*, de Sol Undurraga L'Agrume, Paris, França.

### Menções Especiais

*Who are you*, de Ahn Hyo Rim Bandal, Paju, Coreia do Sul.

*The book of mistakes*, de Corinna Luyken, Penguin Young Readers, Nova York, Estados Unidos.

*L'ascension de Saussure*, de Pierre Zenzius, Rouergue, Arles, França.

## Arte, Arquitetura e Design

### Vencedor

*Cabanes*, de Aurelién Débat, Editions des Grandes Personnes, Paris, França.

### Menções especiais:

*Wall*, de Jin-ho Jung, Bir Publishing, Seoul, Coreia do Sul.

*Haus*, de Johannes Vogt e ilustrado por Felicitas Horstschäfer Gerstenberg, Hildesheim, Alemanha.

*My museum*, de Joanne Liu, Prestel, Munique, Alemanha.

*Wytwornik gora! (Mountains!)*, de Madalena Matoso Wytwórnica, Varsóvia, Polónia.

## Books&Seeds

### Vencedor

*Le Potager d'Alena*, de Sophie Vissière Actes Sud/Hélium éditions, Paris, França.

## New Horizons Prêmio Especial do Júri

*Tree dancing*, de Bae, YU Jung Bandal, Paju, Coreia do Sul.

## Prêmio Internacional de Ilustração Feira de Bolonha – Fundação SM 2018

Criado para incentivar e apoiar jovens talentos emergentes, apresentando-os aos profissionais do setor, o Prêmio Internacional de Ilustração Feira de Bolonha – Fundação SM é voltado para ilustradores com menos de 35 anos selecionados para a Exposição do Ilustradores.

A ilustradora croata Vendi Vernić venceu a nona edição do prêmio, sendo selecionada entre 3053 candidatas vindos de 72 países e regiões.

## Astrid Lindgren Memorial Award - Alma

Como tradição, o anúncio do vencedor do Alma é transmitido ao vivo na Feira de Bolonha da Biblioteca Nacional em Estocolmo, Suécia. A vencedora da edição de 2018 foi a americana Jacqueline Woodson, autora de mais de trinta livros, incluindo romances, poesias e livros ilustrados, voltados principalmente para jovens adolescentes, mas também para crianças e adultos.

Ana Maria Machado (Prêmio Hans Christian Andersen de 2000 e Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil de 2012) foi a candidata da FNLIJ deste ano. Roger Mello (Prêmio Hans Christian Andersen de 2014) concorreu novamente como ilustrador.



Livros Premiados BolognaRagazzi Award

O Prêmio Alma Astrid Lindgren Memorial Award é concedido pelo governo sueco em homenagem à memória da escritora sueca Astrid Lindgren e seus candidatos são escritores, ilustradores e projetos de promoção da leitura.

## Ars In Fabula Grant Award

Criado em 2012, o prêmio visa estimular a formação na arte ilustrativa. O prêmio é dado a jovens ilustradores, com até trinta anos, ainda não publicados e já selecionados para a Exposição de Ilustradores. O vencedor recebe uma bolsa para estudar ilustração e, ao final, ter um livro publicado por uma das editoras parceiras. Jean Mallard, da França, foi o artista contemplado com o prêmio em 2018.

## Homenagem à Carla Poesio

A crítica literária italiana Carla Poesio, falecida em 2017, teve um papel fundamental na criação e desenvolvimento da Feira de Bolonha. No início dos anos 1960, ela retornou de sua visita a Frankfurt com a certeza de que a comunidade editorial internacional estava pronta para se envolver em um evento exclusivamente voltado para livros infantis. Durante todos os anos na Feira, Carla deu as boas-vindas e acompanhou a imprensa internacional.

Para homenageá-la, o evento programou a conferência *Carla Poesio, uma mulher apaixonada: estudando, interpretando e escrevendo sobre livros infantis*, retratando os marcos de sua carreira e apresentando o Prêmio Carla Poesio, que a partir de 2019 reconhecerá a melhor dissertação da universidade italiana sobre o tema literatura infantil.

## Novo evento em Nova York 2018

A New York Rights Fair, o novo centro de negociação de vendas de direitos e distribuição de conteúdo para crianças e adultos foi realizada de 30 de maio a 1º de junho de 2018 no Metropolitan Pavilion de Manhattan. O evento reuniu editores e agentes americanos com seus colegas de todo o mundo ao lado de livreiros e bibliotecários, com a presença de 70 painelistas e 1.500 participantes inscritos.

## Feira de Bolonha 2019

A organização do evento anunciou que a próxima edição da feira vai voltar à sua tradicional data, que acontece na primeira semana de abril: do dia 1º a 4.

O país homenageado será a Suíça.

# Cerimônia na Biblioteca Nacional comemora a restauração da fachada

Após 18 meses de reforma, o Ministério da Cultura e a Fundação Biblioteca Nacional entregaram no dia 18 de junho a bela fachada restaurada do edifício sede da Biblioteca Nacional. A cerimônia de inauguração, no hall central da biblioteca, reuniu aproximadamente 300 convidados, entre funcionários e amigos, que assistiram também a apresentação da Orquestra Petrobras Sinfônica.

Marisa Borba, membro do Conselho Diretor da FNLIJ representou a instituição na cerimônia, que contou com a presença do ex-ministro da Cultura Francisco Weffort, do presidente da Academia Brasileira Marco Lucchesi e de Célia Portella, entre outros.

A reforma da fachada teve início de 2016 e não sofreu interrupções no funcionamento da biblioteca. A obra, realizada com recursos do Fundo Nacional de Cultura, custou R\$ 10,7 milhões e devolveu a cor original do prédio, ocre claro, feito à base de pigmento mineral, além de reformar todas as 285 janelas da Biblioteca nacional, mantendo a madeira e as ferragens originais. O projeto foi feito em parceria com técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Com a presença do ministro da Cultura Sérgio Sá Leitão, a presidente da Biblioteca Nacional Helena Severo abriu a celebração destacando a importância da arquitetura do prédio histórico, que foi o marco

da reforma urbanística de Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro no início do século xx. A Biblioteca Nacional é a maior biblioteca da América Latina e é a sétima maior do mundo, contando em seu acervo com mais de 9 milhões de itens, segundo Helena Severo.

Ao discursar para os convidados, Sérgio Leitão elogiou o processo de reforma, agradecendo a todos que contribuíram de alguma maneira para a realização da restauração. *Essa obra exige um rigor e uma qualidade muito acima da média por conta da própria riqueza arquitetônica do edifício. Trabalhamos muito para que as questões burocráticas fossem superadas*, declarou o ministro.

A seguir, os convidados assistiram a um vídeo feito especialmente para a cerimônia, destacando alguns itens raros do acervo da biblioteca, que estão disponíveis para a consulta pela BNDigital.

O momento mais esperado da noite foi a apresentação da sinfônica Petrobras, que executou um belo programa especialmente preparado para a ocasião, incluindo o Hino Nacional Brasileiro; o Outono, das Quatro Estações, de Vivaldi; a famosa ária das Bachianas Brasileiras nº 5; e o Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4.

Após a cerimônia, os participantes foram convidados para um coquetel na varanda, agora reformada, de frente para a Cinelândia.



Helena Severo e Sérgio Sá Leitão



Marco Lucchesi, Helena Severo e Sérgio Sá Leitão



Helena Severo apresenta a celebração



Fachada da Biblioteca Nacional restaurada



REALIZAÇÃO



**Aguarde a cobertura completa do 20º Salão FNLIJ no Notícias 8!**

A programação do evento está também no Facebook, com transmissão ao vivo das palestras do Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós e dos Encontros Paralelos, e no Instagram.

**FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR YOUNG PEOPLE - iBBY**

**Mantenedores** Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Tribos Editora; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**Expediente** Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2017-2020** Conselho Curador: Carlo Carrenho, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zinconne, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; Conselho Diretor: Wander Soares (Presidente), Anna Maria Rennhack e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; Suplentes: Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

